

Lazer – Esporte – Participação – Educação

*Rejane Penna Rodrigues**

Resumo Abstract

A Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer, foi criada na 2ª Administração Popular da cidade de Porto Alegre, no ano 1994. Na apresentação desse estudo, procuramos mostrar como são preparados os profissionais do quadro efetivo da Secretaria e a aplicação da política de qualificação permanente dos funcionários públicos, enquanto educadores cidadãos.

The Municipal Secretary of Sports, Recreation and Leisure was created during the 2nd Popular Administration of the Porto Alegre City Hall, in the year of 1994. In the presentation of this study, we aim at showing how the professionals of the effective staff of the Secretary are prepared, and the application of the permanent qualification policy for the public staff as educator citizens.

* Secretária Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre.

*“Ninguém educa ninguém.
Ninguém se educa sozinho.*

*Nós nos educamos mutua-
mente mediatizados pelo
mundo.”*

Paulo Freire

Introdução

Acostumados que estamos a associar educação com escola, a intenção inicial é de falar sobre educação sem considerar seu espaço formal, mas sim como ela acontece nas mais diversas atividades, principalmente nos espaços abertos de uma cidade. Queremos falar da educação pelo esporte, pelo lazer, pelo lúdico, enfim, a educação cidadã, através da qual crianças, jovens, adultos e idosos exercem seu direito de serem mais felizes. Desejamos falar principalmente sobre os trabalhadores dessa educação. Afinal, somos profissionais e, portanto, temos um compromisso com a sociedade. Sendo funcionários públicos municipais, já há um indicativo de que nossa ação direciona-se aos cidadãos de Porto Alegre e, para vivenciarmos esse compromisso, precisamos refletir e agir em consonância com a realidade, pois não é possível apenas estar comprometido consigo mesmo. É necessário

comprometer-se com a solidariedade, com a humanização, dentro do contexto histórico-social. Devemos ampliar nossos conhecimentos, substituindo a visão ingênua da realidade por uma visão crítica. Estamos desafiados a não sermos neutros frente ao mundo, ao mesmo tempo que, no nosso “fazer” pedagógico, não podemos impor nossa opção aos demais.

Diariamente somos desafiados a que, perante situações-problema, não fiquemos acomodados ou tampouco busquemos soluções de caráter assistencialista. Também não queremos entender nosso trabalho de esporte, recreação e lazer apenas como um meio de fugir da marginalidade, de retirar crianças “da rua”, de ter um corpo saudável, mas vê-lo como uma possibilidade de atingir o ser humano na sua essência, na sua vocação de ser feliz.

Um dia, fomos perguntados sobre qual aspecto estávamos procurando qualificar os funcionários da SME: se como professores ou como técnicos. Nossa visão é de que nem uma coisa nem outra. Buscamos seu aprofundamento como EDUCADORES. Para isso tornar-se possível tivemos de superar velhos paradigmas, principalmente no que se refere aos professores de Educação Física e funcionários públicos. Não vai lon-

ge o tempo em que essa categoria profissional era vista, principalmente nas escolas, como aquela que não tinha as melhores condições intelectuais, a que só se preocupava com o corpo, importantíssima para organizar as filas e os recreios, indispensável no "Desfile de 7 de setembro". O simplismo dessa visão dificulta, até hoje, a percepção da importância desses profissionais no contexto educacional. Com relação ao rótulo "funcionário público" como associado a profissionais pouco capacitados, "preguiçosos", que usam o serviço público como "bico", nem iremos nos deter, pois já existe senso comum consolidado a respeito, com o qual não concordamos. O "porquê" de fazermos referência específica aos professores de Educação Física justifica-se pelo fato da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre trabalhar basicamente com esses profissionais: são 77 professores concursados e 29 estagiários de Educação Física, os responsáveis pela execução de todas as atividades desenvolvidas pela Secretaria.

Políticas implementadas pela SME

O trabalho desenvolvido pela Secretaria está em perfeita sintonia

com as políticas globais da Administração Popular de Porto Alegre, destacando, principalmente, a experiência do Orçamento Participativo que representa um novo centro decisório. Essa, juntamente com o Poder Executivo e o Legislativo, democratizou a ação política e integrou os cidadãos comuns a um novo "espaço público". Um espaço que potencializou o exercício dos direitos da cidadania e instigou os cidadãos a serem mais exigentes e mais críticos. Diante dessa conjuntura, verificamos que nossas políticas para o esporte e o lazer não poderiam estar direcionadas apenas para os grandes espetáculos profissionais que estabelecem uma relação unilateral com a população, transformando os indivíduos em cidadãos passivos. Passamos a apostar na existência de eventos e atividades de outra natureza, que são construídos pela participação ativa, retirando indivíduos da posição de espectadores e consumidores e transformando-os em agentes e sujeitos históricos, capazes de exercitar e socializar suas potencialidades.

Partindo do pressuposto de que todas as regiões da cidade têm direito ao esporte e ao lazer qualificados, e de que uma secretaria específica para a área deve apresentar alternativas compatíveis com a sua realidade, não podendo manter atendi-

to sistemático com professores em todas as praças, parques e campos de futebol, é que surgiram os PROGRAMAS E PROJETOS ESPECIAIS que hoje representam o eixo central do nosso trabalho em co-gestão com as comunidades.

É na dimensão da educação cidadã, através do esporte e lazer, que temos trabalhado. E é dessa forma que consideramos ter conseguido o respeito e a aceitação da população. Verificar que novas lideranças do Conselho do Orçamento Participativo são oriundas de Associações de Praças, Ligas de Futebol e Voluntários de Programas, como o "EM CADA CAMPO UMA ESCOLINHA" e "BRINCANDO NA RUA", é a nossa maior realização. Assim, como as pessoas agrupam-se para brincar e jogar, elas também estão se organizando, por intermédio dessas atividades, para trabalhar pela sua comunidade e lutar por novas conquistas.

A parceria estabelecida com as comunidades, baseada no diálogo e no respeito é, sem dúvida, um marco emblemático dos objetivos atingidos pela SME. Cria raízes, politiza, agrega as mais diferentes pessoas, quebrando paradigmas, criando novos conceitos. Desta forma o esporte, talvez a atividade de lazer mais usada como forma de reprodução da opres-

são e da alienação, junta-se aos demais movimentos e passa a experimentar em sua prática a capacidade de transformar situações. É a participação de forma ativa e consciente, não só na maneira de jogar, mas principalmente na sua forma de viver em sociedade e construir a cidadania.

Qualificação dos recursos

Os grandes avanços e realizações da SME deram-se, num primeiro momento, muito mais pelo esforço pessoal dos nossos profissionais, do que pela estrutura que possuía. Com o decorrer do tempo alcançou credibilidade, construiu projetos, melhorou suas estruturas que eram utópicas, tornado-as realidade: qualificação dos recursos humanos e dos espaços físicos.

Qualificação dos Recursos Humanos

"A educação tem caráter permanente e o saber se faz através de uma superação constante."

Paulo Freire

A Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer tem garantido uma política permanente de qualificação de seus recursos humanos. Para tanto, mantém uma equipe de assessoria pedagógica com seis profissionais denominada Gerência Pedagógica. A essa equipe compete promover a reflexão sobre a razão de ser da SME e de cada uma das equipes que a compõe. Busca conectar a política da Administração Popular que privilegia a participação e conquista da cidadania, com a intervenção da Secretaria Municipal de Esportes Recreação e Lazer, dentro dos espaços de sua competência. Para tanto, utiliza mecanismos de participação e qualificação de recursos humanos, através de projetos e fóruns de discussão político-pedagógica. Uma das exigências que se faz ao professor quando ingressa na SME é de que disponibilize o horário das segundas-feiras para a Secretaria. Somente dessa forma temos condições de reunir o conjunto dos professores uma vez que possuem as mais diversas cargas horárias semanais: 20h, 30h, 40h, 50h e 60h. Os demais encontros de instrumentalização profissional também acontecem dentro do horário semanal dos mesmos e, sempre que necessário, realizamos reuniões com a presença de algum palestrante que possa qualificar fórum.

A proposta de qualificação profissional acontece em níveis diferenciados:

Individual:

- 1) Liberação para cursos, seminários e encontros, desde que de área afim, num total de 40h por semestre.
- 2) Garantia de hora-atividade para estudo, planejamento e organização individual semanal (4h a cada 20h).

Por equipe de trabalho:

Buscamos garantir ao professor uma equipe de trabalho que, se não atua no mesmo espaço, tem entre si ação com o mesmo objetivo de trabalho. Portanto, o profissional tem duas segundas-feiras por mês (totalizando 8h) para reunião de equipe assessorada pela Gerência Pedagógica que alimenta estas reuniões.

Por área de atuação:

As equipes são reunidas em grupos maiores, aglutinando os profissionais com ação em diversas modalidades esportivas, os que têm ações na área recreativa e os que têm ações nas práticas corporais alternativas e com 3ª idade.

Esses encontros acontecem uma vez por mês (4h), com dinâmicas variadas, textos, palestras, vivências, trocas, relatos, etc.

Por Região de atuação (regionalização):

As diversas equipes que são constituídas por profissionais das diversas áreas de atuação são localizadas em uma região da cidade (delimitada pela matriz do Orçamento Participativo). A cada dois meses o grande grupo da região tem encontro de 4h para, além de organizar o cronograma das atividades, definir a forma de viabilizar as políticas da administração.

C. Horário Semanal	2ª feira 4h	Diversos horários	Hora atividade
20h	reunião	12h c/ ação	4h
30h	reunião	20h c/ ação	6h
40h	reunião	28h c/ ação	8h

Projeto-reflexão:

A SME mantém o Projeto-Reflexão há vários anos como o “carro chefe” da qualificação profissional. A periodicidade dele diversifica com a necessidade do planejamento estratégico, no mínimo bimestralmente, e é editado com 4h de duração, onde a SME contrata os mais diversos profissionais para proporcionar reflexão e estudo.

As propostas, como já foi dito, são trabalhadas de acordo com o planejamento da SME.

Por exemplo:

- Quando da necessidade de investir nas relações interpessoais, pauta-se na Reflexão, profissionais desta área.
- Quando se aproxima a época do planejamento anual, são convidados profissionais que trabalhem com planejamento.
- Mais a constante reflexão do papel do educador, da função dos espaços públicos, da relação servidor público e comunidade, dos conteúdos do esporte, lazer e recreação, etc.

Ressaltamos que o investimento na qualificação de recursos humanos não é ocasional e/ou pontual, é sistemático, constante e em sintonia com a proposta da Administração.

O Lazer, Esporte e Recreação atingem o patamar das *políticas sociais públicas*, elencados pelo direito constitucional do país, tendo por concepção o direito do cidadão e dever do Estado.

Os Princípios norteadores da política da SME e o Plano Plurianual do Governo discutidos e aprovados nas plenárias do Orçamento Participativo – referenciam a SME na gestão e execução da política públi-

ca de sua competência de princípios, eixos e diretrizes.

Princípios:

Participação – a participação instrumentaliza a todos, fazendo-os sujeitos de um espaço de atuação que lhes proporciona experiência e qualidade de vida

Democratização – garantia ao cidadão da igualdade de acesso aos serviços e espaços de lazer, enquanto um direito social, priorizando as classes populares, dentre elas as crianças e os adolescentes.

Educação – entendida como um processo de emancipação individual e coletiva, que investe no desenvolvimento da consciência crítica e da capacidade de participação, viabilizando a expressão de vida do sujeito. Está intrinsecamente ligada ao projeto de sociedade, exigindo, portanto, intenção e intervenção do educador comprometido, na sua prática, com a concepção de uma homem afetivo, racional, lúdico, criativo, crítico e democrático que busca, através da corporiedade, o prazer, a sua expressão e realização enquanto sujeito individual e social.

Ética – o objetivo de um projeto calcado pela ética é a garantia ao direito da população à transparência das ações e intenções; do direito da vivência corporal e não a sua mani-

pulação através da priorização de resultados e supremacia dos interesses da mídia. Essa, não raro, manipula a população em função dos objetivos de mercado, criando supostas necessidades/verdades.

Ao finalizar esse relato desejamos reafirmar que todas as mudanças ocorridas na SME não estão concretizadas, mas fazem parte de um processo que, assim como a educação, deve ser permanentes.

Bibliografia

- DEMO, P. *Pobreza Política*, 4. ed. Campinas: Autores Associados, 1994.
- DOCUMENTO *Princípios, Eixos e Diretrizes* – SME – 1998.
- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*, 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GENRO, Tarso e SOUZA, Ubiratan de. *Orçamento Participativo – A Experiência de Porto Alegre*. Editora Fundação Perseu Abramo, 1997.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.) *Políticas Públicas Sociais de Lazer – O Papel das Prefeituras*. Autores Associados, 1996.
- _____. *Lazer e Educação*. 3. ed. Campinas, Papyrus, 1995.
- _____. *Capacitação de Animadores Socioculturais*. Campinas, UNICAMP, Brasília, MED, 1994.

